

## Romanos Cap 06

- 1** QUE diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?
- 2** De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?
- 3** Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?
- 4** De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.
- 5** Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;
- 6** Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.
- 7** Porque aquele que está morto está justificado do pecado.
- 8** Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos;
- 9** Sabendo que, tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre ele.
- 10** Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.
- 11** Assim também vós considerai-vos certamente mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.
- 12** Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências;
- 13** Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.
- 14** Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.
- 15** Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum.
- 16** Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?
- 17** Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues.
- 18** E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.

**19** Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia, e à maldade para maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para santificação.

**20** Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça.

**21** E que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte.

**22** Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.

**23** Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.

**Cmt MHenry** Intro: O prazer e o proveito do pecado não merecem ser chamados de frutos. Os pecadores a não estão mais que arando iniquidade, semeando vaidade e colhendo o mesmo. A vergonha veio ao mundo com o pecado e ainda continua sendo seu efeito seguro. O fim do pecado é a morte. Embora o caminho pareça prazeroso e convidativo, de todos modos afinal haverá amargura. O crente é colocado em liberdade desta condenação, quando é feito livre do pecado. se o fruto é para santidade, se há um princípio ativo de graça verdadeira e em crescimento, o final será a vida eterna, um final muito feliz! Apesar de que o caminho é dificultoso, embora seja estreito, espinhoso e cheio de tentações, contudo, a vida eterna em seu final está assegurada. a dádiva de Deus é a vida eterna. E este dom é por meio de Jesus Cristo nosso Senhor. Cristo a comprou, a preparou, nos prepara para ela, nos preserva para ela; Ele é o todo em tudo de nossa salvação.> Todo homem é o servo do amo a cujos mandamentos se rende, sejam as disposições pecaminosas de seu coração em ações que levam à morte, ou a nova obediência espiritual implantada pela regeneração. Agora se regozija o apóstolo porque eles obedeceram de todo coração o evangelho no qual foram colocados como num molde. Assim como o mesmo metal se faz vaso novo quando é fundido e despejado novamente num outro molde, assim o crente tem chegado a ser nova criatura. Existe uma enorme diferença na liberdade de mente e de espírito, tão oposta ao estado de escravidão, que tem o cristão verdadeiro ao serviço de seu justo Senhor, a quem pode considerar como Seu Pai, e pela adoção da graça, considerar-se filho e herdeiro dAquele. O domínio do pecado consiste em ser escravos voluntários; não em sermos arrastados pelo poder odiado, enquanto se luta pela vitória. Os que agora são servos de Deus, foram uma vez escravos do pecado.> Aqui se estipulam os motivos mais fortes contra o pecado, e para por em vigência a obediência. Sendo liberados do reinado do pecado, feito vivo para Deus e tendo a perspectiva da vida eterna, corresponde aos crentes

interessar-se muito por realizar progressos nela, mas como as luxúrias ímpias não têm sido total desarraigadas nesta vida, a preocupação do cristão deve ser a de resistir suas indicações, lutando com fervor para que, por meio da graça divina, não prevaleçam neste estado mortal. Alente o cristão verdadeiro o pensamento de que este estado logo terminará, Enquanto a sedução das luxúrias que, tão freqüentemente, o deixam confundido e o inquietam. Apresentemos todos nossos poderes como armas ou instrumentos a Deus, prestes para a guerra e para a obra de justiça a seu serviço. Há poder em nós na aliança de graça. O pecado não terá o domínio. As promessas de Deus para nós são mais poderosas e eficazes para mortificar o pecado que nossas promessas a Deus. O pecado pode lutar em um crente real e criá-lhe uma grande quantidade de transtornos, mas não o dominará; pode que o angustie, mas não o dominará. Alguém se aproveita desta doutrina estimulante para permitir-se a prática de qualquer pecado? longe estejam estes pensamentos tão abomináveis, tão contrários às perfeições de Deus, e ao desígnio de seu Evangelho, tão opostos ao ser submetido à graça. Que motivo mais forte contra o pecado que o amor de Cristo? Pecaremos contra tanta bondade e contra uma graça semelhante?> O batismo ensina a necessidade de morrer ao pecado e ser como ter sido sepultado de toda empresa ímpia e iníqua, e ressuscitar para andar com Deus numa vida nova. Os professantes ímpios podem ter o sinal externo de uma morte para o pecado e de um novo nascimento à justiça, mas nunca passaram da família de Satanás à de Deus. A natureza corrupta, chamada de velho homem porque derivou de Adão, nosso primeiro pai, em todo crente verdadeiro está crucificada com Cristo pela graça derivada da cruz. Está debilitada e em estado moribundo, apesar de que ainda luta pela vida, e até pela vitória. Mas todo o corpo do pecado, seja o que for que não concorde com a santa lei de Deus, deve ser rejeitada para que o crente não seja mais escravo do pecado, senão que viva para Deus e encontre felicidade em seu serviço.> O apóstolo é muito completo ao enfatizar a necessidade da santidade. Não a elimina ao expor a livre graça do evangelho, antes mostra que a conexão entre justificação e santidade é inseparável. Seja aborrecido o pensamento de continuar em pecado para que abunde a graça. Os verdadeiros crentes estão mortos para o pecado, portanto, não devem segui-lo. ninguém pode estar vivo e morto ao mesmo tempo. Nescio é quem, desejando estar morto ao pecado, pensa que pode viver nele.